

DEUS E PÁTRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{ma} REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gay, 12 e 14 — VIZEU

O EVANGELHO

Dominga da Sexagesima

N'aquelle tempo, como o povo se juntasse em multidão e corresse de todas as cidades para Jesus, disse-lhe Elle em parábola:

Sahiu o que semeia, a semear o seu grão; e ao semear-ló, uma parte cahiu junto ao caminho e foi pisada, e a comeram as aves do ceu.

E outra cahiu sobre pedregulho; e quando foi nascida se seccou, porque não tinha humidade.

E a outra cahiu entre espinhos, e logo os espinhos que nasceram com ella, a affogaram.

E a outra cahiu em boa terra; e depois de nascer, deu fructo, cento por um. Dito isto começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

Então os seus discipulos lhe perguntaram, que queria dizer esta parábola.

Elle lhes respondeu: A vós foi-vos concedido conhecer o mysterio do reino de Deus, mas aos outros se lhes falla por parabolas: para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam.

E' pois este o sentido da parábola:

A semente é a palavra de Deus.

A que cae á borda do caminho, são aquelles que ouvem; mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração d'ellos, para que não se salvem crendo.

Quanto á que cae em pedregulho, significa os que recebem com gosto a palavra quando a ouvirem; mas não têm raizes: porque até certo tempo creem, e no tempo da tentação voltam atrás.

E a que cae entre espinhos: e estes são os que a ouvirem, porém indo por deante, ficam suffocados dos cuidados e das riquezas e delicias d'esta vida, e não dão fructo.

Mas a que cahiu em boa terra: estes são os que, ouvindo a palavra

com coração bom, e muito são, a retêm e dão fructo pela paciencia.

(Do Ev. de S. Lucas, cap. VIII, 4-15.)

REFLEXÕES

A semente é a palavra de Deus. Mas o que se entende por esta expressão?

Palavra de Deus é tudo o que Deus

regra pura e santae apontando-nos um ideal de summa perfeição, attrahe-nos á santidade, que o paganismo jamais conheceu, mas que a graça divina torna possível.

Aos sacerdotes pertence especialmente o direito e o dever de pregar a palavra de Deus, segundo as palavras de Jesus aos seus Apostolos: *Ide, ensinade todos os povos... ensinade-os a observar tudo o que vos ordenei* (S. Matheus, cap. XXVIII, 20).

Quando os sacerdotes ensinam a doutrina christã na cadeira parochial, no pulpito, onde quer que seja, cumprem esse grave dever, exercem esta missão sublime; e aos fieis incumbe a obrigação de escuta-los como se o proprio Deus lhes fallasse, segundo a expressão do Salvador divino: *Quem vos escuta, a mim escuta; quem vos despreza, a mim despreza.*

Por desgraça, a semente, como disse o Salvador, nem sempre cae em bom terreno: parte cae no caminho, isto é, em corações endurecidos que ouvem a verdade mas não a tomam para si, não a praticam; outra parte cae no pedregulho, isto é, em corações dispostos a praticar o bem, mas tão inconstantes, que, tendo começado a cumprir os seus deveres, em breve, chegada a tentação, abandonam o bem começado; outra cae entre espinhos, isto é, em corações preocupados com os prazeres da vida e outras paixões que tornam estéril a palavra divina, os divinos ensinamentos; finalmente, alguma semente cae em boa terra e produz fructos abundantissimos.

Assim aconteceu com a pregação de Jesus: muitos a ouviram e poucos a aproveitaram, mas n'estes — a Virgem Santissima, os Apostolos, algumas mulheres e alguns discipulos — que extraordinarios fructos de salvação não produziu!

Assim acontece com a pregação dos ministros de Deus. Uns escutam na praça apreciar o orador; outros, emquanto ouvem a palavra divina, tratam applica-la a determinadas pessoas a vez de a tomarem para si; outros



Apresentação do Menino Jesus no Templo

revelou aos homens, quer por meio dos Patriarchas e Prophetas, quer por Jesus Christo, Verbo divino feito homem; n'outros termos, palavra de Deus é a doutrina christã. Abrange as verdades que devemos crer e os preceitos que devemos cumprir para alcançar a vida eterna. E' luz para o entendimento, força e calor para a vontade. Descobrimdo ao nosso espirito o mundo sobrenatural que a nossa razão mal poderia lóbrigar, satisfaz a nossa anela de saber; impondo á nossa vontade uma

capazes de gritar e chorar muito e, sahida a porta do templo, não pensam mais no que ouviram, o que prova que aquelles gritos e lagrimas eram *a fingir*; outros, ainda, em vez de pôem em pratica o que o ministro de Deus lhes recommendou, tratam de criticar o discurso ou a pessoa do prégador; poucos escutam os sermões com o devido respeito, como palavra de Deus, e tratam de pôem em pratica o que ouviram. Porisso ha tantos sermões e tão poucas conversões! A culpa não será só dos ouvintes, mas também não é só dos prégadores...

A apresentação de Jesus no Templo e a Purificação de Maria

A Virgem SS.^{ma} entrou no templo com S. José, levando nos braços o seu querido Filho, este thesouro celeste, toda a riqueza e felicidade do mundo. Prostrando-se, elevou seus olhos ao ceo e o seu coração a Deus, e disse-lhe n'uma humildade tocante:

«Padre Eterno, creador do mundo, eis vosso Filho Unigenito, que me quizestes dar por meu filho. A vós vo-lo apresento para que se cumpra a vossa santa vontade.»

Em seguida entregou ao sacerdote os cinco ciclos que a lei mandava, e resgatou assim seu precioso Filho, nosso Redemptor, que nas cinco chagas havia de resgatar todos os filhos de Adão.

Maria offereceu, então, as duas rólhas ou as duas pombinhas, que eram o presente dos pobres.

Enquanto, perguntam os chronicistas, não havia recebido a Santissima Virgem riquissimos presentes dos Magos? Não depuzeram a seus pés estes reis do Oriente o ouro de Sabá, os perfumes da Arabia? Indubitavelmente, taes adoradores não podiam offerecer mediocres presentes a tal Menino, mas piedosos auctores escreveram que ella distribuira pelos pobres, os melhores amigos de seu Filho, os thesouros dos illustres estrangeiros. Assim um Deus, envolto em pannos, n'um estabulo abandonado, começou a prégar pelo seu exemplo o preceito da esmola aos ricos e aos poderosos do mundo.

Os maus livros

Ha pessoas que dizem complacentes: Eu leio os maus livros unicamente para saber se elles são maus.

Quem falla assim, é comparado com a creança que dissesse:—Eu quero comer esta fructa para me certificar se ella é venenosa.

—Não, meu filho, responder-lhe-hia sua mãe, tu podes sabe-lo por outro meio sem arriscares a tua vida, comendo d'elle. Primeiro, podias acreditar em tua mãe que t'o diz; depois nos chamicos que o analysaram, e ainda nos cadaveres, estatelados ahí á tua vista, de todos que até aqui têm provado d'esse fructo.

Abster-se de todas as leituras peccadas é o principio da sabedoria; isso não basta. Tanto quanto

fôr possível, devemos destruir todo o livro mau que nos cahir nas mãos.

José de Maistre escreveu:

«Um christão não deve ter maus livros; perde o seu dinheiro em os comprar, o seu tempo e a sua intelligencia em os lêr. Se os tem, um dever lhe resta a cumprir: atira-los ao fogo.»

Dias d'abstinencia e jejum

Sem os Indultos

Pelo novo Direito apenas ha obrigação de guardar **abstinencia** nos seguintes dias:

1.º—Em todas as sextas-feiras do anno;

2.º—Na quarta-feira de Cinza e nas quartas-feiras das Temporas (que este anno cahem nos dias 20 de fevereiro, 22 de maio, 18 de setembro e 18 de dezembro), e nos sabbados da Quaresma.

3.º—Nas Vigílias do Pentecostes, da Assumpção de Nossa Senhora, de Todos os Santos e do Natal de Nosso Senhor.

—Para quem não tem os Indultos são dias de **jejum**:

1.º—Todos os dias de Quaresma, excepto os domingos;

2.º—Quarta-feira de Cinza, todas as quartas, e sextas de Temporas, (este anno nos dias 13, 20 e 22 de fevereiro; 22 e 24 de maio; 18 e 20 de setembro; e 18 e 20 de dezembro);

3.º—Nas Vigílias do Pentecostes, da Assumpção de Nossa Senhora, de Todos os Santos e do Natal.

Com os Indultos

Quem tiver os Indultos pode comer carne e misturar carne com peixe em todos os dias do anno, excepto:

1.º—Nas sextas-feiras da Quaresma e também nas sextas-feiras das Temporas (que este anno cahem nos dias 22 de fevereiro, 24 de maio, 20 de setembro e 20 de dezembro);

2.º—Nas Vigílias do Pentecostes, da Assumpção de Nossa Senhora, de Todos os Santos e do Natal de Nosso Senhor.

Quem tiver os Indultos só está obrigado a jejuar:

1.º—Nas quartas, nas sextas e nos sabbados da Quaresma;

2.º—Nas Vigílias do Pentecostes, da Assumpção de Nossa Senhora, de Todos os Santos e do Natal de Nosso Senhor.

A Vigília do Natal com o seu jejum e abstinencia antecipa-se para o sabbado das Temporas immediatamente anterior.

O soldado é homem de sacrificio; o sacrificio demanda força; a força moral, intelligente, que tem a raiz na consciencia, somente se encontra, elevada ao seu mais alto poder, na religião.

P.e Malhão.

Nunca o christianismo vos parecerá mais sublime, mais digno de Deus e mais feito para o homem, do que na guerra, se a observardes de perto.

José de Maistre.

CONVERSANDO...

—Alli vae a Dona Felizmina, uma senhora como ha poucas... Todos os dias vae á missa!...

—Se ella limitasse a tão pouco a sua virtude, não me merecia grande conceito, porque ir á missa pouco custa.

—Mas também se confessa e communga frequentes vezes...

—Optima coisa, quando isso se faz, não por mera rotina, nem com intuitos mundanos, mas com o fim de agradar a Deus e de aperfeiçoar-se na vida christã. Todavia ainda não é isso o que n'ella mais admiro.

—Então que é?

—A Dona Felizmina é uma senhora muito piedosa, mas a sua piedade é d'aquella que dá fructo. E que fructo! Porque ha muitas senhoras que frequentam a igreja, recebem todos os dias os sacramentos, passam horas a rezar; mas ninguem conte com ellas para as obras de caridade, zelo e apostolado. São talvez arvores cobertas de lindas flôres, mas... inuteis. A piedade de taes pessoas não se comprehende. Pois se ellas amam tanto a Deus, deviam naturalmente zelar os interesses do seu Amado, e trabalhar incessantemente para que todos O amassem e ninguem O offendesse... Mas afinal tratam apenas de si.

—E' uma piedade egoista!

—Exactamente. E' uma piedade defeituosa, para não dizer falsa. Amam muito a Nosso Senhor, dizem; mas não são capazes de se privar de adornos inuteis, de algumas horas de theatro, do prazer d'uma visita dispensavel etc., para com essas economias de dinheiro e de tempo, socorrerem os pobresinhos e visitarem os enfermos! Amam muito a Nosso Senhor; mas a casa de Deus talvez necessite de alfaias, enquanto tão *piedosas* senhoras gastam enormes quantias em futilidades! Amam muito a Nosso Senhor; mas o parochino não tem quem o ajude a ensinar a doutrina christã ás creancinhas...

—O' sr. Jacinto! Que má lingua a sua! Está hoje tão mal humorado!

—De s me perdôe, se no que digo ha algum exaggero. Mas olhe que ainda não digo a millesima parte do que desejaria dizer d'essas *santas* creaturas, muito *piedosas*, que prestam culto ao idolo da moda, frequentam os theatros, lêem jornaes impios e romances frescos; que têm dinheiro e tempo para tudo, menos para as obras de Deus; que não faltam ás festas d'Egreja, mas que são infalliveis também nas festas mundanas, em bailes e recepções, com vestidos escandalosamente decotados para... atrahir attentões.

—A Dona Felizmina não é d'essas...

—Não, graças a Deus. Aquella comprehende o que é a verdadeira piedade.

—Não será a unica...

—De certo; ha outras como ella. Modesta no vestuario, sincera nas suas palavras, zelosa no cumprimento dos seus deveres individuaes, familiares e sociaes, ella é d'uma dedicacão abso-

luta pela causa de Deus. Ao ver a desgraçada situação da Igreja, não se limita a lamentos estereis, mas trata de socorrer-la com as suas economias e (o que é mais) com o seu trabalho. E' necessario fundar uma associação para meninas? Ella não descança emquanto a não estabelece. E' necessario organizar a catechese? A casa de Dona Felizmina será um dos centros da catechese e ella uma das catechistas. E' necessario trabalhar pela obra das vocações sacerdotaes? Dona Felizmina não só contribue com a sua quota para o Seminario, mas procura jovens inclinados á vida sacerdotal, afim de os mandar educar para a vida ecclesiastica. Emfim, uma alma d'eleição.

—Mas gasta muito na acção religiosa...

—Sim, mas não compromette a sua casa. Gasta em obras de zelo o que á imitação d'outras senhoras, poderia gastar em coisas superfluas e inúteis. E Deus, que recompensa um copo d'agua dado a um pobre por Seu amor, não deixará sem recompensa tanta generosidade.

—Tambem assim o creio.

—O que é pena é que não haja muitas Felizminas...

S. BRAZ

(3 de fevereiro)

E' dos mais populares o santo que a Igreja festeja no dia d'hoje.

Dedicou-se desde a infancia á pratica das virtudes christãs e ao estudo da philosophia e, se n'este fez grandes progressos, não os fez menos n'aquelles.

Em breve, porém, passou a estudar medicina e, ao contrario do que tem succedido a tantos outros, a medicina mais lhe avivou a fé e o estimulou á pratica da virtude, pois, ao conhecer de perto as enfermidades e miserias d'esta vida, resolveu retirar-se para o deserto, a fim de pensar seriamente na eternidade.

Antes, porém, de realisar o seu desejo, foi Braz nomeado bispo de Sebaste, e, como tal, applicou-se a instruir e a edificar o seu rebanho com as suas palavras e exemplos de sublime virtude; mas não tardou a retirar-se para uma montanha proxima da cidade.

Deus, porém, quiz alli manifestar o merito do seu fiel servo, concedendo-lhe o dom dos milagres.

Não só concorriam alli de toda a parte os homens para que elle os curasse das enfermidades da alma e do corpo, mas até as proprias feras sahiam das suas cavernas e vinham em bandos para receberem a benção do santo bispo e o allivio dos seus males.

Em 315, todos os fieis de Sebaste foram condemnados a ser lançados ás feras; ora quando os ministros do governador procuravam estas nas montanhas, foram encontrar muitas em volta de S. Braz. Admirados de tão extranho facto, correram á cidade a comunicar a noticia e logo o governador mandou que lhe trouxessem o santo.

Uma multidão enorme se aliou pelos caminhos por onde o santo havia de passar, e uma pobre mulher, ao velo passar, adeantou-se e apresentou-lhe um filho que estava agonizante por ter na garganta uma espinha que o afogava. A cura d'esse doente e outras semelhantes deram lugar a que S. Braz seja tido como advogado contra os males da garganta.

Intimado pelo governador a prestar culto aos idolos, recusou corajosamente. Condemnado a varios tormentos, o seu animo não fraquejou. Por fim foi degolado, e a sua alma subiu ao ceu a receber a corôa da gloria.

No decurso dos seculos têm-se multiplicado as graças por sua intercessão alcançadas de Deus e porisso o povo crente a elle recorre com toda a confiança, mórmente nos males da garganta e nas doenças das crianças e dos animaes.

Que resignação!

O sacerdote que assistiu aos ultimos momentos de Mgr. Foulquier, Bispo de Mendé, disse-lhe um dia:

—Soffreis muito, senhor Bispo, mas coragem! Nós pedimos muito por vós.

—Obrigado, respondeu o piedoso prelado, obrigado. Sim, eu soffro muito, e de ha muito tempo, mas sei uma oração muito curta, muito pequenina, que me é de grande consolação, sempre que a repito. E' uma oração que eu faço, por meio de Maria, ao Sagrado Coração de Jesus. Vou dizê-la, e vereis, meu amigo, como é bella:

«Meu Jesus! vejo-me privado da vista!... Assim seja!

Meu Jesus! soffro tanto da minha nevralgia!... Assim seja!

Meu Jesus! estou surdo... Assim seja!

Meu Jesus! eu nem posso celebrar a Santa Missa, nem rezar o meu breviário, nem recitar o rosário!... Assim seja!

E o prelado a untou com um amavel sorriso: Aprenda, meu amigo, aprenda esta oração: ella servir-lhe-ha.»

A escola dos Santos

O rev.º P. Monsabré contava o seguinte:

Uma mulher do campo, experimentada por uma longa doença, costumava reunir seus filhos ao pé de si para rezar com elles. Antes da oração, lia-lhes a *Vida dos Santos*. D'uma vez, lera-lhes a paixão d'um joven martyr, que, no meio dos mais horrosos tormentos, expirou com o nome de Jesus na bocca. Acabada a leitura, a mãe, com a voz emocionada pelas lagrimas, disse para os filhos: «O' meus caros filhinhos, qual de vós faria hoje outro tanto?» Todos—eram onze—levantaram-se immediatamente e responderam: «Nós, mãe, nós todos com a graça de Nosso Senhor!»

E o grande orador accrescentou: «Es ahí, meus senhores, os sentimentos que vós farieis nascer na alma de

vossos filhos, se vos acostumasseis todos os dias, a uma hora dada, a fechar todos os maus livros e a impôr silencio ao ruido da vida mundana, para fazerdes da *Vida dos Santos* a leitura da vossa familia».

Notas ligeiras

Foi aberto, por ordem do governo, o cofre que o sr. Affonso Costa tinha alugado no Banco Lisboa & Açores. Dentro d'elle encontrou a policia, alem de algumas joias, papeis de credito cujo valor é calculado em **171 contos!**

E sabe-se que o sr. Affonso Costa não tinha alli a parte principal da sua fortuna...

Que amigo do povo! Que desinteressada creatura!

Antigamente os ministros morriam tão pobres que, o Estado se via obrigado a dar pensão ás viúvas. Hintze Ribeiro, por exemplo.

Mas isto agora é outra coisa.

Quando o sr. dr. Sidonio foi recebido solemnemente na Salla dos Capellos da Universidade de Coimbra, ouviu-se um *Viva a Religião* e logo se seguiu uma calorosa ovacão ao Sr. Bispo-Conde, que estava n'uma das tribunas.

Como vae longe o tempo em que alli foi vilmente insultado o venerando Bispo do Porto!

O jacobinismo vae passando de moda, principalmente na mocidade academica.

Ainda bem...

Continuam a ser expostas ao publico as grandes roubalheiras praticadas ou consentidas pelos governos democraticos. E diz-se que as principaes ainda não appareceram! Caspitê!

Falla-se em roubos de milhares de contos nos bens da Igreja; mas ninguem pode extranhar que alguns individuos roubassem ao Estado o que elle tomou á Igreja...

Ha um aphorismo popular que explica muito bem esse procedimento.

Segundo noticias officiaes, no anno findo morreram em Africa 800 expedicionarios portuguezes!

Quantos d'elles seriam assistidos por um sacerdote que os absolvesse á hora da morte?

Talvez **nenhum**, visto que os infames governos democraticos mandavam para lá os pobres soldados sem capellães!

Que tremendas responsabilidades perante Deus!

Afinal foi mentira o sr. Affonso Costa tentar fugir. Nem pensar n'isso.

Estão verdes... como dizia a raposa.

A's almas attribuladas por tentações

«Emquanto no mundo vivemos, não podemos estar sem trabalhos e tentações.»

Por isso está escripto no livro de Job: «A vida do homem sobre a terra é uma continua tentação» (VII, 1).

Cada qual deve, pois, ter muito cuidado acerca da tentação, e velar em oração para não dar azo ás illusões do demonio, «que nunca dorme, nem cessa de andar á roda das almas para as devorar» (I Petr., V, 8).

Ninguém ha tão santo e tão perfeito, que não tenha algumas vezes tentações, e não podemos viver sem ellas.

São contudo as tentações muitas vezes utilissimas ao homem, posto que sejam importunas e pesadas; porque n'ellas é humilhado, instruido e purificado.

Todos os Santos passaram por muitas tentações e trabalhos, e assim é que aproveitaram.

E os que as não quizeram soffrer e levar com animo, foram tidos por maus e desfalleceram no caminho da salvação.

Não ha ordem religiosa tão santa, nem lugar tão retirado, onde não haja tentações e adversidades.

Nenhum homem está inteiramente isento de ser tentado enquanto vive: porque em nós mesmos está a causa d'onde vêm as tentações, pois nascemos com inclinação ao peccado.

Passada uma tentação ou tribulação, sobrevém outra, e sempre teremos que soffrer, porque se perdeu o bem de nossa primeira felicidade.

Muitos querem fugir ás tentações, e cahem n'ellas mais gravemente.

Não as podemos vencer só com lhes fugir, mas com paciência e verdadeira humildade nos fazemos mais fortes que todos os nossos inimigos.

Quem somente evita as occasiões exteriores, e não arranca o mal pela raiz, pouco aproveitará; antes lhes tornarão mais depressa as tentações, e se achará peor que d'antes.

Ajudando Deus, melhor as vencerás pouco a pouco, com paciência e bom animo do que com teu próprio esforço e fadiga.

Toma muitas vezes conselho na tentação, e não sejas desabrido e aspero com o que está tentado, antes procura consola-lo como quizeras ser consolado.

O principio de toda tentação é a inconstancia em Deus.

Assim como as ondas lançam d'uma parte para a outra a nau a que falta o leme, assim as tentações combatem de diversos modos o homem descuidado e inconstante no seu proposito.

O fogo prova o ferro, e a tentação o justo.

Muitas vezes não sabemos o que podemos; mas a tentação mostra-nos o que somos.

Devemos, pois, vigiar principalmente no principio da tentação; porque então mais facilmente se vence o inimigo quando o não deixamos passar

da porta da alma, antes lhe saímos ao encontro logo que bate.

D'onde veio dizer um poeta:

Resiste no principio:
Tarde chega o remedio
Se já, p'or largo tempo,
O mal raizes lançou.

Porque, primeiramente se offerece á alma um simples pensamento, depois a importuna imaginação, logo o deleite, d'ahi a nada o movimento torpe; e finalmente o consentimento.

E assim pouco a pouco entra o maligno inimigo e se apodera de tudo; porque se lhe não resistiu no principio.

E quanto mais preguiçoso fôr o homem em resistir-lhe, tanto se fará cada dia mais fraco; e o inimigo contra elle mais poderoso.

(Da Imitação de Christo).

O velho Simeão

Havia em Jerusalem um homem justo e temente a Deus, chamado Simeão, que havia chegado a extrema velhice. A lei de Deus eram as suas delicias, e meditava n'ella constantemente. Um dia, diz Nicophoro Calisto, ao ler as prophcias de Isaias, chegou a esta passagem: «Eis que uma Virgem conceberá e dará á luz um Filho». Surprehendido por estas palavras, riscou o nome da Virgem e substituiu-o pelo nome de mulher. Fez isto por tres vezes, e encontrou sempre o nome da Virgem tão bem escripto, como se não tivesse nunca sido riscado. A terceira vez appareceu-lhe escripto em caracteres dourados, o que o levou a pedir a Deus que lhe revelasse um mysterio tão inconcebivel.

Appareceu-lhe um anjo que lhe disse que o Senhor lhe faria ver o cumprimento do oraculo, que seus olhos não se fechariam á luz antes de haver contemplado a Virgem Mãe e o Salvador do mundo.

Ora quando a Virgem Santissima se dirigiu ao Templo com o Menino, o Espirito Santo conduziu lá tambem o velho Simeão. Este, tomando o Menino nos seus braços, exclamou cheio de jubilo: «Agora, Senhor, deixae ir em paz o vosso servo, segundo a vossa palavra; porque já os meus olhos viram o Salvador que preparastes deante da face de todos os povos como luz que deve illuminar todas as nações e como gloria d'Israel vosso povo».

E voltando-se para Maria, disse-lhe: «Eis que este está destinado para ruina e para resurreição de muitos em Israel. Elle será alvo de contradicção e uma espada atravessará a tua alma para que os pensamentos occultos no fundo do coração de muitos sejam patenteados e se distingam os amigos dos inimigos do Senhor.»

AS MÁAS CONVERSAS

As más conversações corrompem os bons costumes» (I ad Corinth., XV, 33). São um veneno que penetra no

espirito sem darmos conta, são frechas que põem em chammas o santuario d'um coração puro e innocente.

Quem por acaso esteja ouvindo discursos lúbricos, veja ao menos o conselho do philosopho grego Epicteto: «Admoesta o fallador desavergonhado sempre que o permittam as circumstancias; e se isto não fôr possível, mostra com o silencio e com a vermelhidão do pudor, que te desagrada uma tal linguagem».

Sirva-nos de modelo o exemplo admiravel de S. Bernardino de Senna, a quem uma só expressão impura, pronunciada na sua presença, bastava para o encher de desgosto. Embora fosse respeitoso para com todos, delicado e affavel, mostrava-se indignado contra quem offendesse a modestia deante de si.

A um homem de condição distincta, que se permittira dizer-lhe palavras livres, deu uma reprehensão tão dura e efficaz, que aquelle se envergonhou e fugiu.

Conta-se que a pureza do Santo era um freio até para os de maus costumes. Ao verem-no apparecer, interrompiam as conversas inconvenientes. «Silencio, diziam, lá vem o Bernardino».

Imitemos o exemplo de S. Luiz de Gonzaga. Visitando um dia o duque de Saboia em companhia de outros jovens da sua idade, ia com elles um velho de 70 annos, que durante uma conversa deixou sahir dos labios palavras indecentes. Mas o santo atalhou bruscamente: «O que ouço, senhor? Vós, homem venerando, de nobre condição, deveis córar e envergonhar-vos de fallar assim no meio de jovens distinctos».

ADIVINHA POPULAR

Capa sobre capa

capa de fino panno.

Não o saberás est'anno

nem p'ro anno que vier,

só se eu t'o disser.

Usa barba, não é treta,

quanto mais velha mais preta.

Decifração do numero anterior:—
Lingua.

Calendario religioso da semana

Fevereiro

Domingo, 3.—Sexagesima. S. Braz, bispo e martyr.

Segunda-feira, 4.—Beato João de Brito, jesuita portuguez.

Quarto m. guante ás 7 h. e 52 m.

Terça-feira, 5.—Santa Agueda, virgem, martyr.

Quarta-feira, 6.—Santa Dorothea, virgem, martyr.

Quinta-feira, 7.—S. Romualdo.

Sexta-feira, 8.—S. João da Matha, fundador da Ordem da SS.^{ma} Trindade. (Abstinencia).

(Os pobres e quem tiver os Indultos pontificios estão dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 9.—S. Cyrillo, bispo de Alexandria.